

Os alunos de Bel Air

dados sobre práticas de risco na adolescência
Porto Príncipe, 2008

Rubem César Fernandes
Marcelo de Sousa Nascimento

onè respè pou bèlè



Apoio



Agence canadienne de
développement international

Canadian International
Development Agency

Equipe

Pesquisadores

Marcelo Nascimento, Rosiane Siméon, Rubem César Fernandes

Preparação de questionário

Daniela Bercovitch, Marcelo Nascimento, Roseane Simeon, Rubem César Fernandes

Equipe de estatística

Alexis Teixeira, Amanda Silva, Karina Lyra, Keila Lola, Luis Eduardo Guedes, Miriam Costa, Renata Pedro

Supervisão de Campo

Daniela Bercovitch, Denis Dubuche, Emerson Louis, Rosiane Simeon

Entrevistadores

Alda Jeudy St Preux, Bernadette Paul, Biverlise Pierre, Isena Charles, Junior Boussicaut, Kettelie Dieudonné, Louisena Louis Charles, Turène Séide Adline

Coordenação de Digitalização

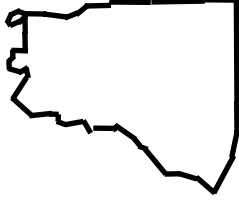
Rachelle Pavilus

Realização

ISER, Overview, Viva Rio

Porto Príncipe e Rio de Janeiro, 2008

**Zona de Ação do
Viva Rio, em Port au
Prince**



**Solino (parte), Corridor
Bastia, Fort National, Bel
Air, Delmas 2, La Saline,
Fortouron, Pont Rouge**

**População: cerca de
90.000**



**Localização
das Escolas
Pesquisadas**



Escolas e alunos da pesquisa

Escola	Tipo	Nr de alunos entrevistados	%
Armée du salut	Protestante	171	8,4
Collège Verena	Protestante	211	10,3
Lycée Daniel Fignolé	Público	556	27,3
Lycée Alexandre Pétion	Público	388	19,0
Notre Dame du Perpetuel Secour	Católico	260	12,8
Petit Séminaire Saint Martial	Católico	259	12,7
Sr Salesienne	Católico	194	9,5
Total		2039	100

Margem de erro: 1,97%

O questionário

Questionário da Pesquisa	
temas	nr de perguntas
que escola	1
idade e genero	2
peso e altura	2
classe na escola	1
características da familia	12
características da casa onde mora	4
Alimentação	10
Exercícios físicos	8
Higiene	7
Saúde	10
Preocupações pessoais	4
Cigarro	6
Bebida alcóolica	7
Drogas ilícitas	6
Sexualidade	11
Segurança	15
Religião	1
Total	107

Questionário é amplo. Trabalhamos aqui somente alguns temas, com foco principal em questões sobre drogas, sexualidade e segurança. Os temas da alimentação e da saúde ficam para uma próxima apresentação.

Condições de vida dos estudantes X População Geral

q14) Quantos quartos existem na sua casa?

	População %	Estudantes N	Estudantes %
1 quarto	51,7	340	17,5
2 quartos	27,9	555	28,5
3 quartos ou mais	20,5	1050	54,0
Total	100	1945	100
NS/NR		94	

q10) Tem banheiro na sua casa ou WC?

	População %	Estudantes N	Estudantes %
Sim, só no domicílio	29,5	1434	72,2
Sim, comum a vários domicílios	61,5	309	15,6
Não	9,1	244	12,3
Total	100	1987	100
NS/NR		52	

- Número de cômodos por residência e possuir ou não uma latrina em casa são indicadores de condições de moradia.
- Os estudantes se diferenciam da população em geral nestes quesitos e em outros do gênero, como residências feitas de blocos de concreto (ao invés de madeira) ou ter energia elétrica em casa.
- Mais de metade dos estudantes (54%) pertencem à minoria (21%) que mora em residências com mais de 3 cômodos; 72% dos estudantes pertencem à minoria (30%) que desfruta de uma latrina em casa.
- Ir à escola em Bel Air é sinal de pertencimento à elite local ou de uma oportunidade de ingresso nesta elite.

Estudantes das Escolas Particulares X Públicas

q14) Quantos quartos existem na sua casa?

	Privada		Pública		Total
	N	%	N	%	
1 quarto	153	14,6	187	20,9	340
2 quartos	276	26,3	279	31,1	555
3 quartos ou mais	620	59,1	430	48,0	1050
Total	1095	100,0	944	100,0	2039

q15) Quantas pessoas dormem no mesmo quarto contigo?

	De que tipo é sua escola:				Total	
	Privada		Pública		N	%
	N	%	N	%		
1 pessoa	194	18,5	120	13,4	314	16,1
2 pessoas	309	29,4	245	27,3	554	28,4
3 pessoas ou mais	397	37,8	440	49,0	837	43,0
Ninguém	150	14,3	93	10,4	243	12,5
Total	1095	100,0	944	100,0	2039	100,0

- Os estudantes das escolas particulares tendem a morar em condições melhores do que os estudantes das escolas públicas. A diferença não é grande quanto aos materiais da residência (concreto ou madeira) ou à existência de latrina ou de eletricidade; mas ela é expressiva, para além da margem de erro, quanto ao número de cômodos e ao número de pessoas que dormem no mesmo quarto.
- Por outro lado, embora haja diferença de condições entre estudantes de escolas públicas e privadas, percebemos que é bem maior a distância que separa os estudantes em geral do conjunto da população do bairro.

Escola e ascensão social

q8) Sua mãe estudou?

	De que tipo é sua escola:						
	Privada			Pública			Total
	N	%	N	%	N	%	
Minha mãe não estudou	94	9,2	172	19,1	266	13,9	
Minha mãe terminou o primário	253	24,9	401	44,6	654	34,1	
Minha mãe terminou o secundário	289	28,4	176	19,6	465	24,3	
Minha mãe fez estudos universitários	222	21,8	49	5,5	271	14,1	
Não sei	160	15,7	101	11,2	261	13,6	
Total	1095	100,0	944	100,0	2039	100,0	

A elite se reproduz pela educação. Pais educados, educam seus filhos. Existe porém uma parcela de estudantes em Bel Air (14%) cuja mãe nunca foi à escola. É um sinal das mudanças entre as gerações: uma parcela dos filhos consegue chegar onde os pais não chegaram. Estes afortunados formam 9% dos alunos das escolas privadas e 19% dos alunos da escola pública.

Quando indagamos pelas mães que alcançaram uma educação superior, constatamos diferença ainda maior entre os estudantes das escolas públicas e privadas – são apenas 6% dentre os alunos da escola pública e 22% entre os alunos da escola particular. Leva tempo para chegar à Universidade. Muitos anos de investimento na educação pessoal. É compreensível que se orientem para as melhores condições das escolas privadas. Percebe-se, por outro lado, que a escola pública em Bel Air abre perspectivas de ascensão social para as gerações mais jovens.

A população pesquisada: idade e série escolar

cq1) Faixas de idade

	De que tipo é sua escola:						
	Privada			Pública			Total
	N	%	N	%	N	%	
10 a 12 anos	201	18,9	36	4,1	237	12,2	
13 a 14 anos	320	30,0	75	8,6	395	20,4	
15 a 16 anos	252	23,6	122	14,0	374	19,3	
17 a 18 anos	199	18,7	205	23,6	404	20,9	
19 anos ou +	94	8,8	432	49,7	526	27,2	
Total	1095	100,0	944	100,0	2039	100,0	

q5) Em que turma você estuda?

	De que tipo é sua escola:						
	Privada			Pública			Total
	N	%	N	%	N	%	
4ª série	209	21,0	6	0,7	215	11,2	
5ª série	228	22,9	133	14,5	361	18,8	
6ª série	148	14,9	80	8,7	228	11,9	
7ª série	138	13,9	134	14,6	272	14,2	
8ª série	87	8,7	79	8,6	166	8,7	
1º ano científico	65	6,5	95	10,3	160	8,4	
2º ano científico	52	5,2	127	13,8	179	9,3	
3º ano científico	69	6,9	266	28,9	335	17,5	
Total	1095	100,0	944	100,0	2039	100,0	

As escolas privadas têm uma população mais concentrada na infância e adolescência, enquanto que as escolas públicas têm um forte contingente de jovens adultos (50% de 19 ou mais).

Do mesmo modo, para as privadas temos um percentual maior nas classes iniciais (da 4ª à 6ª) e menor no nível mais elevado (3º científico).

População pesquisada: gênero

q2) Sexo?

	De que tipo é sua escola:				Total	
	Privada		Pública		N	%
	N	%	N	%		
Masculino	443	41,2	650	70,9	1093	54,8
Feminino	633	58,8	267	29,1	900	45,2
Total	1095	100,0	944	100,0	2039	100,0

q2) Sexo?

	Faixa de idade						Total
	Até 14 anos		15 a 17 anos		18 anos ou mais		
	N	%	N	%	N	%	
Masculino	210	33,4	346	61,8	495	68,1	1051
Feminino	419	66,6	214	38,2	232	31,9	865
Total	629	100,0	560	100,0	727	100,0	1916

- Encontramos uma distribuição de gênero desigual entre os estudantes. Predomina o sexo masculino (55% X 45%), puxado pelas escolas públicas (71% X 29%). Enquanto nas privadas há uma inversão (59% mulheres). Isto surpreende, posto que a proporção encontrada na população em geral é justamente a contrária, com um número maior de mulheres (em pesquisa com 10.074 famílias de Bel Air, encontramos 56% de mulheres).
- Ademais, a participação feminina diminui com o avanço na idade e no nível educacional. Será isto um sinal de preferência pelo masculino nas escolhas que as famílias precisam fazer quanto aos investimentos na educação dos filhos? Considerando que os estudantes de maior idade estão concentrados nas escolas públicas, a hipótese de uma preferência pelo investimento familiar nos filhos de gênero masculino parece provável. Segundo relatório oficial, em todo o Haiti, as meninas representam 43% do efetivo estudantil na formatura do Secundário (Condition Feminine).

Performance Escolar: defasagem série X idade

Defasagem	N	%
Regular	865	47,2
1 ano	432	23,6
2 anos	252	13,8
3 anos ou mais	283	15,4
Total	1832	100,0
Sem informação	207	

Defasagem	De que tipo é sua escola:					
	Privada			Pública		
	N	%	N	%	N	%
Regular	505	51,5	360	42,3	865	47,2
1 ano	233	23,8	199	23,4	432	23,6
2 anos	126	12,9	126	14,8	252	13,8
3 anos ou mais	116	11,8	167	19,6	283	15,4
Total	1095	100,0	944	100,0	2039	100,0

• Tomamos a relação “série X idade” como um indicador de performance escolar. Supondo o início da escolarização (1ª Primário) aos 7 anos de idade, definimos como “Regular” a trajetória que inicia justamente nesta idade e progride sem anos repetidos. Tendo esta relação *Série X Idade* como padrão, registramos os desvios de um, dois e três ou mais anos.

• Entendemos que uma defasagem de três ou mais anos é sinal de problema no histórico do estudante.

• Os estudantes de Bel Air têm uma performance relativamente boa neste quesito. 47% estão “Regulares” e 24% com um ano de defasagem. Somente 15% têm a situação problemática de 3 anos ou mais de defasagem. Contudo, há mais “Regularidade” nas escolas privadas (52%) que nas públicas (42%). Vale a comparação: nas escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro, 34% estão defasados em 3 anos ou mais.

Performance Escolar: defasagem série X idade (2)

q8) Sua mãe estudou?

	Defasagem														
	Regular			1 ano			2 anos			3 anos ou mais			Total		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Minha mãe não estudou	85	10,4	54	13,3	39	15,7	59	21,9	266	13,9					
Minha mãe terminou o primário	256	31,3	149	36,7	97	39,1	111	41,3	654	34,1					
Minha mãe terminou o secundário	211	25,8	96	23,6	59	23,8	56	20,8	465	24,3					
Minha mãe fez estudos universitários	160	19,6	48	11,8	19	7,7	15	5,6	271	14,1					
Não sei	106	13,0	59	14,5	34	13,7	28	10,4	261	13,6					
Total	865	100,0	432	100,0	252	100,0	283	100,0	2039	100,0					

• Viver com a mãe e com o pai é relevante, mas o fator de maior influência é a educação da mãe. Mães de pouca educação têm menos filhos “Regulares” e mais filhos “Defasados”. O inverso ocorre com as mães de formação universitária.

• Melhores condições de moradia elevam a performance acima da média: possuir latrina em casa (77% Regular), casa com 3 ou mais quartos (63%), dividir o quarto com uma só pessoa (54%).

• Parece haver relação significativa entre defasagem e exposição a agressões físicas, seja em casa (75% “Nunca” em casa para os Regulares X 69% entre Defasados), seja na rua (85% “Nunca” entre Regulares X 67% entre Defasados)

• A defasagem aparece aos 13-14 anos e cresce aos 15-16 anos de idade.

Cigarro

q40) Você já fumou cigarros? (mesmo que 2 ou 3 tragos)?

	Sexo						Total
	Masculino			Feminino			
	N	%	N	%	N	%	
Sim	242	22,6	132	14,9	374	19,1	
Não	830	77,4	755	85,1	1585	80,9	
Total	1072	100,0	887	100,0	1959	100,0	

q42) Nos últimos 30 dias, quantas vezes você fumou cigarros?

	N	%
Nenhum dia	1824	92,8
1 a 2 dias	92	4,7
3 a 5 dias	19	1,0
6 a 9 dias	13	0,7
10 a 19 dias	3	0,2
20 a 29 dias	3	0,2
Todos os 30 dias	12	0,6
Total	1966	100,0
NS/NR	73	

- O consumo eventual, alguma vez na vida, alcança 19% dos entrevistados, sendo 23% para os garotos e 15% para as meninas. Já os fumantes ativos são cerca de 7%, sendo 8% para eles e 6% para elas (a resposta quanto aos últimos 30 dias é próxima da resposta sobre os últimos 12 meses).
- O hábito começa cedo – a média para a primeira vez é 13,1 anos de idade e a mediana é 14,5.
- O percentual dos que declararam nunca ter fumado (cerca de 85%) é estável ao longo da série etária.
- Segundo a Organização Mundial de Saúde, a prevalência de fumantes ativos entre adolescentes (13 a 15) na Colômbia é de 32%, Hungria 27%, África do Sul 24%, Brasil 17%. Uma pesquisa nacional da American Lung Association, encontrou 28% de fumantes ativos entre os alunos das escolas secundárias dos USA. CDC Youth Risk Behavior Surveillance 2007 found that nationwide, 50.3% of students had ever tried cigarette smoking (even one or two puffs) (i.e., lifetime cigarette use) Pesquisas nacionais encontraram 33% em Buenos Aires (aos 18 anos), 27% no Peru (14 a 19 anos), 30% no Chile (12 a 18 anos).
- Com 7% de fumantes ativos, os estudantes adolescentes de Bel Air revelam-se menos dependentes do tabagismo que seus contemporâneos de outros países

Álcool

q46) Você já tomou bebida alcoólica?

	Faixa de idade								Total			
	10 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		17 a 18 anos			19 anos ou +		
	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	
Sim	114	48,3	189	48,2	197	53,0	226	57,5	278	53,9	1041	52,1
Não	122	51,7	203	51,8	175	47,0	167	42,5	238	46,1	957	47,9
Total	237	100,0	395	100,0	374	100,0	404	100,0	526	100,0	2039	100,0

q46) Você já tomou bebida alcoólica?

	Qual é o seu sexo?			
	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Sim	664	61,8	364	40,8
Não	410	38,2	528	59,2
Total	1074	100,0	892	100,0

•Bebidas alcoólicas são mais difundidas entre os estudantes de Bel Air do que o cigarro: 52% já provaram (62% para os garotos e 41% para as meninas), enquanto que 39% declararam ter bebido alguma medida de álcool nos últimos 30 dias (46% para os garotos, 30% para as meninas).

- Assim como no cigarro, o consumo do álcool começa na pré-adolescência – aos 12 anos de idade, na média e na mediana. A diferença do cigarro, contudo, há um aumento na participação com o passar dos anos. Um número expressivo de crianças (22%) já se viu “bêbada” e isto mesmo entre as mais jovens, de 10 a 12 anos. Segundo uma outra tabela, 11% reconhecem ter passado por situações estressantes com a família ou com os amigos por conta da bebida.
- As crianças obtêm bebida alcoólica com facilidade em Bel Air. Mesmo na pré adolescência, é possível comprá-la livremente na feira ou num bar.

Pesquisa da CICAD/OEA de 2004 nas escolas públicas do Brasil encontrou 65% para alguma vez na vida e 44% para os últimos 30 dias; na Argentina, 61% na vida e 39% nos últimos 30 dias; no Chile, 73% e 44%; na Colômbia, 75% e 50%, Dominica (jovens de 13 a 17 anos), 81% e 52%; El Salvador, 62% e 25% . CDC Surveillance 2008 found that, Nationwide, 75.0% of students had had at least one drink of alcohol on at least 1 day during their life (i.e., lifetime alcohol use), while 44.7% of students had had at least one drink of alcohol on at least 1 day during the 30 days before the survey

- Em resumo, ainda que o consumo de álcool seja comum entre os jovens de Bel Air, eles bebem menos que seus pares americanos do norte e do sul.

Drogas ilícitas

Consumo de Drogas entre Adolescentes

Uso Recente

	Cigarro	Álcool	Maconha	Cocaína
Brasil	17%	44%	9%	5%
Rep. Dominicana	8%	52%	12%	0,3%
Colômbia	32%	50%	2%	
Chile	30%	44%	7%	1%
EUA (16 anos)	28%	45%	20%	3%
Bel Air	7%	39%	< 2%	< 1%

Diversos tipos de droga ilícitas são conhecidos dos estudantes de Bel Air, mas o consumo não é comum. Apenas 2% declararam haver fumado maconha alguma vez na vida e a experiência com outras drogas ilícitas, como a cocaína, o crack ou o “Tiné” limitam-se a 1% dos entrevistados. Considerando a liberdade com que responderam a outras perguntas delicadas, não temos porque duvidar da validade destas respostas.

Pesquisa da UNICEF no Brasil, de 2002, entre adolescentes de 12 a 17 anos, encontrou 9% de consumo da maconha e 5% para uso na vida da cocaína. CICAD/OEA identificou presença maior dos solventes, com 16% na vida e 10% para últimos 30 dias. Em outros países, CICAD/OEA registrou os números seguintes: Argentina, maconha 9% (vida) e 3% (mês), cocaína 2% e 1%, Solventes 4% e 1%; Chile, maconha 20% e 7% , cocaína 5% e 1%, solventes 6% e 1%; Colômbia, maconha 8% e 2%, cocaína 2% e “traço”, solventes 4% e 1%; Dominica, maconha 29% e 12%. Cocaína 0,6% e 0,3%, solventes 8% e 2%.

Na Europa e nos Estados Unidos, o nível de consumo da maconha entre jovens de 15 e 16 anos alcança níveis bem mais elevados que no Haiti – 38% na França, 36% na Espanha, 40% na Suíça, 36% nos Estados Unidos, 28% na Holanda. (SAMHSA, Ministério Saúde de Portugal). CDC Youth Risk Surveillance in USA, 2008, found that nationwide, 38% of students had used marijuana one or more times during their life, while 20% had used it in the month prior to the survey. 3,3% had used some form of cocaine in the last 30 days.

Sexo

q63) Você já teve relações sexuais?

	Sexo						Total
	Masculino			Feminino			
	N	%	N	%	N	%	
Sim	798	75,1	253	28,4	1069	53,9	
Não	264	24,9	637	71,6	916	46,1	
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0	

q65) Nos últimos 3 meses, você teve relações sexuais?

	Sexo						Total
	Masculino			Feminino			
	N	%	N	%	N	%	
Sim	396	38,0	102	11,5	505	25,8	
Não	647	62,0	785	88,5	1455	74,2	
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0	

- O contraste impressiona: 75% dos garotos de Bel Air dizem já ter feito sexo, enquanto apenas 28% das meninas dizem o mesmo. Quanto aos últimos 3 meses, a prática do sexo cai para 38% entre eles e 12% entre elas. Uma pesquisa qualitativa ajudaria a esclarecer melhor este ponto, não só quanto à prática, como quanto ao discurso
- A idade da primeira vez (em média, 13 anos) acompanha a iniciação no cigarro e no álcool, tempo das pequenas transgressões. Entre as meninas, contudo, a passagem é um pouco mais tardia – a partir dos 15 anos de idade, o número de meninas que se iniciam no sexo cresce significativamente
- Os meninos são mais promiscuos – 27% deles declararam ter feito sexo com 3 ou mais pessoas. Apenas 3% das meninas dizem o mesmo
- No Brasil, pesquisa UNICEF com adolescentes de 12 a 17, revela que 33% já tiveram relação sexual, sendo 61% meninos e 39% meninas. (Voz)
- In the USA, in 2007, 47.8% of students had ever had sexual intercourse. Overall, the prevalence of having had sexual intercourse was higher among male (49.8%) than female (45.9%) students; higher among black male (72.6%) and Hispanic male (58.2%) than black female (60.9%) and Hispanic female (45.8%) students, respectively. Prevalence of having had sexual intercourse ranged from 36.2% to 59.5% across state surveys (median: 45.9%) and from 26.4% to 67.1% across local surveys (median: 50.6%) (CDC – Surveillance).
- According to the same source, 14.9% of students in the USA had had sexual intercourse with four or more persons during their life. Overall, the prevalence of having had sexual intercourse with four or more persons was higher among male (17.9%) than female (11.8%) students (CDC – Surveillance)

Cuidados com o Sexo

q67) Na última vez que você teve relações sexuais, você ou seu parceiro usaram preservativo ou camisinha ?

	Sexo				Total
	Masculino		Feminino		
	N	%	N	%	
Sim	460	60,8	140	59,6	612
Não	297	39,2	95	40,4	395
Total	757	100,0	235	100,0	1007

q68) Na última vez que você teve relações sexuais você ou seu parceiro usaram algum método para evitar a gravidez?

	q2) Qual é o seu sexo?				Total
	Masculino		Feminino		
	N	%	N	%	
Sim	556	72,8	181	77,0	737
Não	146	19,1	35	14,9	181
Não sei	62	8,1	19	8,1	81
Total	764	100,0	235	100,0	999

- O uso da camisinha é raro na pré adolescência. É a partir dos 17 anos que o sexo com camisinha torna-se comum, embora longe de ser universal. Isto vale para meninos e meninas. Em média, 61% declararam ter usado camisinha na última relação.
- Os cuidados para evitar a gravidez são mais freqüentes, sobretudo entre as meninas (77%), mas uns 8% revelam não saber como.
- 88% dos estudantes declararam ouvir falar da AIDS na escola e dos cuidados que se deve tomar para preveni-la. Significativamente, o assunto parece ser mais falado entre os mais jovens.
- No Brasil, pesquisa da Unicef com adolescentes de 12 a 17 anos, revela que 32% conversaram na escola sobre sexualidade no último mês. Segundo a mesma fonte, 52% dos alunos declararam sempre usar camisinha, 32% às vezes e 15% nunca... (Voz)
- In the USA, among the 35.0% of currently sexually active students nationwide, 61.5% reported that either they or their partner had used a condom during last sexual intercourse. Overall, the prevalence of having used a condom during last sexual intercourse was higher among male (68.5%) than female (54.9%) students. (CDC – Surveillance)
- Embora aquém do desejável, a consciência e o comportamentos dos estudantes de Bel Air quanto aos riscos do sexo parece equivalente ao que se encontra em países como o Brasil e os USA.

Ameaças do sexo

q60) Algum parente seu, amigo ou tutores abusaram de você sexualmente, fizeram carinho em suas partes íntimas ou te mostraram seu órgão sexual?

	Faixa de idade								Total			
	10 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		17 a 18 anos			19 anos ou +		
	N	%	N	%	N	%	N	%		N	%	
Sim	18	7,9	45	11,7	50	13,7	73	19,0	81	16,1	283	14,5
Não	209	92,1	338	88,3	316	86,3	311	81,0	422	83,9	1663	85,5
Total	237	100,0	395	100,0	374	100,0	404	100,0	526	100,0	2039	100,0

q60) Algum parente seu, amigo ou tutores abusaram de você sexualmente, fizeram carinho em suas partes íntimas ou te mostraram seu órgão sexual?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
Sim	222	21,4	58	6,6	283	14,5
Não	814	78,6	821	93,4	1663	85,5
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0

q61) Alguém na escola abusou de você sexualmente, fizeram carinho em suas partes íntimas ou te mostraram seu órgão sexual?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
Sim	164	15,8	33	3,8	201	10,3
Não	873	84,2	844	96,2	1744	89,7
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0

- Um número alto de meninos (21%) declara ser objeto de manipulações sexuais em suas casas (da parte de parentes, responsáveis ou de amigos). Um número menor de meninas acusa o mesmo (7%). Considerando as chances de maior sub notificação no lado feminino, temos aqui um dado preocupante. A prática torna-se mais frequente com o evoluir da adolescência, dos 15 aos 18 anos. Em média, 15% revelaram ser objeto de manipulação sexual em sua casa. Na escola e mesmo na rua, episódios análogos se repetem
- Nos USA, prevalence of having been forced to have sexual intercourse ranged from 6.3% to 14.0% across state surveys (median: 9.1%). Overall, the prevalence of having been forced to have sexual intercourse was higher among white female (11.0%), black female (13.3%), and Hispanic female (11.4%) than white male (3.2%), black male (7.8%), and Hispanic male (6.2%) students, respectively (CDC - Surveillance)
- Uma outra pesquisa, de natureza qualitativa, deverá nos ajudar a melhor compreender estas perigosas relações na sexualidade das crianças e adolescentes de Bel Air

Castigos

q78) Nos últimos 12 meses, quantas vezes você foi agredido fisicamente por um adulto de sua família?

	10 a 14 anos		15 a 17 anos		18 anos ou +		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Nunca	405	66,9	370	68,3	549	79,1	1324	71,9
1 vez	69	11,4	62	11,4	64	9,2	195	10,6
2 ou 3 vezes	47	7,8	43	7,9	32	4,6	122	6,6
4 ou 5 vezes	19	3,1	22	4,1	18	2,6	59	3,2
6 ou 7 vezes	9	1,5	9	1,7	4	0,6	22	1,2
8 ou 9 vezes	7	1,2	5	0,9	3	0,4	15	0,8
10 ou 11 vezes	4	0,7	3	0,6	2	0,3	9	0,5
12 vezes ou mais	45	7,4	28	5,2	22	3,2	95	5,2
Total	605	100,0	542	100,0	694	100,0	1841	100,0

q78) Nos últimos 12 meses, quantas vezes você foi agredido fisicamente por um adulto de sua família?

	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
Nunca	766	74,4	600	69,3	1366	72,1
1 vez	101	9,8	101	11,7	202	10,7
2 ou 3 vezes	52	5,1	74	8,5	126	6,6
4 vezes ou mais	110	10,7	91	10,5	201	10,6
Total	1029	100,0	866	100,0	1895	100,0

• 28% dos entrevistados acusaram violência física feita por adultos, na família, nos últimos 12 meses, e 23% na família ou na escola, nos últimos 30 dias.

• São números melhores do que os encontrados por UNICEF em pesquisa feita em 29 países, segundo a qual 62% das crianças de 2 a 14 anos sofrem pequenas violências físicas disciplinares e 19% sofrem violências disciplinares graves. Na Jamaica, por exemplo, o estudo da UNICEF encontra que 73% das crianças sofrem pequenas castigos corporais. Em Bel Air, ao invés, encontramos 12% das crianças até 14 anos de idade que acusam algum tipo de castigo corporal, leve ou mais pesado. (UNICEF – *Progress for Children*)

• Em Bel Air, as meninas sofrem mais o castigo corporal que os meninos e como era de se esperar, os filhos mais novos sofrem mais que os mais velhos.

Medo da rua

q74) Nos últimos 30 dias, quantas dias você faltou a escola porque não se sentiu seguro no caminho entre sua casa e a escola?

	Faixa de idade												Total			
	10 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		17 a 18 anos		19 anos ou +							
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nunca	153	67,4	257	68,4	231	63,8	218	57,7	272	55,2	1175	61,3				
1 dia	21	9,3	24	6,4	33	9,1	34	9,0	51	10,3	173	9,0				
2 dias	10	4,4	20	5,3	27	7,5	30	7,9	38	7,7	130	6,8				
3 dias	10	4,4	15	4,0	14	3,9	23	6,1	27	5,5	94	4,9				
4 dias	7	3,1	7	1,9	12	3,3	11	2,9	19	3,9	60	3,1				
5 dias ou mais	26	11,5	53	14,1	45	12,4	62	16,4	86	17,4	284	14,8				
Total	237	100,0	395	100,0	374	100,0	404	100,0	526	100,0	2039	100,0				

- Cerca de um terço das crianças revelam medo da rua em seu trânsito da casa à escola. Sentem-se inseguros, por alguma razão. É um número alto, que afeta mais os meninos que as meninas, de incidência importante no curto período dos últimos 30 dias. Quando se indaga sobre situações concretas de agressão sofrida na rua, temos 21% que se declaram agredidos nos últimos 12 meses. O medo não é gratuito, portanto.
- Pergunta similar para os adolescentes dos USA resulta em que “overall, the prevalence of having not gone to school because of safety concerns was higher among black (6.6%) and Hispanic (9.6%) than white (4.0%) students” (CDC Surveillance)

Furto e Roubo

q83) Nos últimos 12 meses, quantas vezes você teve seus bens ou dinheiro roubados (com agressão ou ameaça)?

	Faixa de idade												Total	
	10 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		17 a 18 anos		19 anos ou mais				N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Nunca	155	67,7	279	72,5	263	73,1	290	76,3	412	82,6	1467	75,8		
1 vez	28	12,2	42	10,9	38	10,6	45	11,8	40	8,0	199	10,3		
2 ou 3 vezes	20	8,7	28	7,3	33	9,2	21	5,5	24	4,8	129	6,7		
4 ou 5 vezes	3	1,3	13	3,4	5	1,4	7	1,8	4	0,8	33	1,7		
6 ou 7 vezes	4	1,7	3	0,8	4	1,1	1	0,3	2	0,4	15	0,8		
8 ou 9 vezes	-	-	-	-	-	-	1	0,3	1	0,2	2	0,1		
10 vezes ou mais	19	8,3	20	5,2	17	4,7	15	3,9	16	3,2	90	4,7		
Total	237	100,0	395	100,0	374	100,0	404	100,0	526	100,0	2039	100,0		

• Um quarto das crianças declara ter sido vítima de roubo (que, por definição, envolve violência) nos últimos 12 meses – as meninas um pouco mais que os meninos. O dobro, ou metade da amostra, declara ter sido vítima de furto no mesmo período e novamente com vitimização maior no lado feminino. As crianças mais jovens (10 a 12) são vítimas de roubo em proporções bem maiores que os jovens adultos (32% X 17%).

• Pesquisa da UNESCO nas escolas públicas brasileiras encontrou 42% de adolescentes que se disseram vítimas de roubo no próprio ambiente da escola alguma vez na vida. (UNESCO Cotidiano...)

• Nos USA, 27.1% of students had had their property (e.g., car, clothing or books) stolen or deliberately damaged on school property one or more times during the 12 months before the survey... Prevalence of having property stolen or deliberately damaged on school property ranged from 19.8% to 34.0% across state surveys (median: 27.2%) and from 22.8% to 36.6% across local surveys (median: 27.4%) (CDC – Surveillance)

Brigas

q76) Nos últimos 12 meses, quantas vezes você brigou?

	Sexo			
	Masculino		Feminino	
	N	%	N	%
Nunca	671	64,5	603	68,8
1 vez	143	13,8	128	14,6
2 ou 3 vezes	102	9,8	80	9,1
4 ou 5 vezes	43	4,1	12	1,4
6 ou 7 vezes	16	1,5	7	0,8
8 ou 9 vezes	12	1,2	7	0,8
10 vezes ou mais	53	5,1	39	4,5
Total	1093	100,0	900	100,0

q76) Nos últimos 12 meses, quantas vezes você brigou?

	Faixa de idade												Total	
	10 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		17 a 18 anos		19 anos ou +					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Nunca	99	43,2	201	52,2	222	60,8	283	73,7	423	84,8	1296	66,6		
1 vez	60	26,2	69	17,9	55	15,1	42	10,9	43	8,6	274	14,1		
2 ou 3 vezes	30	13,1	57	14,8	45	12,3	33	8,6	14	2,8	184	9,5		
4 ou 5 vezes	9	3,9	17	4,4	15	4,1	9	2,3	6	1,2	56	2,9		
6 ou 7 vezes	5	2,2	4	1,0	5	1,4	5	1,3	3	0,6	23	1,2		
8 ou 9 vezes	4	1,7	8	2,1	4	1,1	1	0,3	2	0,4	20	1,0		
10 vezes ou mais	22	9,6	29	7,5	19	5,2	11	2,9	8	1,6	92	4,7		
Total	237	100,0	395	100,0	374	100,0	404	100,0	526	100,0	2039	100,0		

• Um terço dos estudantes revelaram ter brigado fisicamente ao menos uma vez nos últimos 12 meses. Os mais jovens “brigram” bem mais (57% na faixa de 10 a 12 anos) que os mais velhos (15% para 19 anos ou mais) e os garotos (35%) um pouco mais que as meninas (31%). São brigas entre iguais, colegas da mesma escola (16%) bem mais do que alunos de outras escolas (1%) ou do mesmo bairro (10%), mais que de outros bairros (4%). Rivalidades territoriais (brigas com outro bairro) podem jogar um papel para os garotos (4%), maior do que para as meninas (1%).

• Nos USA, In 2001, 33 percent of students in grades 9 through 12 reported that they had been in a physical fight anywhere in the last 12 months (National Center...). CDC Surveillance, por sua vez, nos informa de brigas feitas no interior da escola. Com esta limitação, temos que, nos USA, 12.4% of students had been in a physical fight on school property one or more times during the 12 months before the survey... Prevalence of having been in a physical fight on school property ranged from 7.0% to 16.9% across state surveys (median: 11.3%) and from 8.1% to 21.2% across local surveys (median: 14.5%)

• No Brasil, pesquisa da UNESCO encontrou 24% de alunos de 10 a 12 anos de idade que “bateram em algum(a) colega da escola. A proporção baixa para 14% entre os alunos de 16 a 19 anos e 8% para os maiores de 20. Em Bel Air, seriam uns 15% dos maiores de 19 anos que se envolveriam em brigas corporais.

Confrontos armados

q80) Durante os últimos 12 meses, você participou de brigas nas em que alguém utilizou uma arma de fogo ou fuzil?

	Faixa de idade												Total	
	10 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		17 a 18 anos		19 anos ou +					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	30	13,3	41	10,7	35	9,8	37	10,4	37	8,0	192	10,3		
Não	196	86,7	343	89,3	321	90,2	318	89,6	426	92,0	1668	89,7		
Total	237	100,0	395	100,0	374	100,0	404	100,0	526	100,0	2039	100,0		

q81) Nos últimos 12 meses, você participou de brigas nas quais uma pessoa utilizou uma arma branca como faca, canivete, manchete, pedras, pedaços de madeira ou garrafas?

	Faixa de idade												Total	
	10 a 12 anos		13 a 14 anos		15 a 16 anos		17 a 18 anos		19 anos ou +					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sim	65	28,4	104	27,4	100	28,2	80	21,6	86	17,5	448	23,5		
Não	164	71,6	276	72,6	255	71,8	291	78,4	406	82,5	1459	76,5		
Total	237	100,0	395	100,0	374	100,0	404	100,0	526	100,0	2039	100,0		

• Um quarto dos estudantes declararam haver participado de confrontos com pedras, porretes e facas nos últimos 12 meses. Os mais jovens (10 a 12) e as meninas com maior frequência.

• Cerca de 10% dos meninos e das meninas declararam participação em confrontos com a presença de armas de fogo. Aqui também, os mais jovens com maior frequência.

• Ainda que se suponha um exagero nas respostas positivas, temos que os episódios de violência coletiva armada fazem parte ativa do imaginário dos adolescentes de Bel Air.

• No Brasil, 12% dos estudantes declararam já ter visto arma de fogo na escola e 22% já viram canivete (*UNESCO Cotidiano*)

• Nos USA, 5.9% of students had carried a weapon (e.g., a gun, knife, or club) on school property on at least 1 day during the 30 days before the survey (Table 13). Overall, the prevalence of having carried a weapon on school property was higher among male (9.0%) than female (2.7%) students ... During the 12 months before the survey, 7.8% of students nationwide had been threatened or injured with a weapon (e.g., a gun, knife, or club) on school property one or more times (*CDC Surveillance*) 23

Ferimentos graves

q88) Nos últimos 12 meses, em que circunstancia você foi gravemente ferido?

	Sexo					
	Masculino			Feminino		
	N	%	N	%	N	%
Não fui gravemente ferido nos últimos 12 meses	805	79,8	664	77,9	1495	79,1
Me feri acidentalmente	77	7,6	71	8,3	148	7,8
Alguém me feriu acidentalmente	36	3,6	26	3,1	62	3,3
Eu me feri deliberadamente	57	5,6	64	7,5	122	6,5
Alguém me feriu deliberadamente	34	3,4	27	3,2	63	3,3
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0

- 21% dos alunos se disseram vítimas de “ferimentos graves” nos últimos 12 meses, sendo que 68% dos “ferimentos graves” são atribuídos a acidentes.
- A percepção da “gravidade” dos episódios é maior entre os mais jovens (10 a 12 anos)
- Resta que algo como 32% foram atribuídos a agressões intencionais, num percentual equivalente para meninos e meninas.
- Nos USA, 4.2% of students had been in a physical fight one or more times during the 12 months before the survey in which they were injured and had to be treated by a doctor or nurse. Overall, the prevalence of having been injured in a physical fight was higher among male (5.5%) than female (2.9%) students (CDC- Surveillance)

Mortes violentas

q84) Você teve algum parente vítima de homicídio?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Sim	240	23,4	266	30,4	515	26,7
Não	787	76,6	608	69,6	1415	73,3
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0

q85) Você conhece alguma pessoa que tenha sido vítima de homicídio?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%	N	%
Sim	494	48,0	471	53,9	977	50,5
Não	535	52,0	403	46,1	956	49,5
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0

- **Metade dos estudantes declara o conhecimento pessoal de alguém que foi assassinado. As crianças mais jovens (10 a 12) sabem e falam desta experiência, até mesmo em números mais expressivos (57%) que os dos jovens adultos (mais de 19), que corroboram a informação em 46% dos casos.**
- **Quando se pergunta por assassinatos na própria família, um quarto das crianças respondem positivamente (27%), seja da parte dos meninos (23%) ou das meninas (30%).**
- **Pesquisa no Rio de Janeiro encontrou que 8% dos moradores dos bairros pobres (“favelas”) declararam haver perdidos vizinhos por morte violenta e 9% declararam a perda de familiares (Zaluar).**
- **A violência que tomou conta de Bel Air entre 2004 e 2005 deixou marcas extensas na memória desta geração.**

Tristeza

q37) Durante os últimos 12 meses, aconteceu de você se sentir tão triste ou desesperado quase todos os dias, durante 2 semanas seguidas ou mais, ao ponto de interromper suas atividades comuns?

	q2) Qual é o seu sexo?						
	Masculino			Feminino			Total
	N	%	N	%	N	%	
Sim	524	50,5	554	63,8	1078	56,5	
Não	514	49,5	315	36,2	829	43,5	
Total	1038	100,0	869	100,0	1907	100,0	

q38) Nos últimos 12 meses, você já pensou seriamente em se suicidar?

	q2) Qual é o seu sexo?						
	Masculino			Feminino			Total
	N	%	N	%	N	%	
Sim	140	13,2	213	24,2	353	18,2	
Não	920	86,8	666	75,8	1586	81,8	
Total	1060	100,0	879	100,0	1939	100,0	

- **A tristeza afeta mais as meninas que os meninos. 64% delas disseram ter passado por momentos de paralização de suas atividades por conta de tais sentimentos nos últimos 12 meses**
- **Idéias de suicídio foram cultivadas por 18% de nossa amostra, com maior participação das meninas (24%)**
- **Nos USA, during the 12 months before the survey, 28.5% of students nationwide had felt so sad or hopeless almost every day for 2 or more weeks in a row that they stopped doing some usual activities. Overall, the prevalence of having felt sad or hopeless almost every day for 2 or more weeks in a row was higher among female (35.8%) than male (21.2%) students**
- **Também nos USA, 14.5% of students had seriously considered attempting suicide during the 12 months before the survey. Overall, the prevalence of having seriously considered attempting suicide was higher among female (18.7%) than male (10.3%) students**

Faz diferença: idade

Prevalência

Faixa etária	Teve relações sexuais		Usou camisinha	
	N	%	N	%
10 a 14 anos	632	32,6	166	26,3
15 a 17 anos	563	29,1	309	54,9
18 anos ou mais	741	38,3	535	72,2
Total	1936	100,0	1010	52,2

Idade da primeira vez

Faixa etária	Média	Mediana
Sexo	13,1	13,0
Cigarro	13,2	14,5
Bebida	12,2	12,0

- **As pequenas transgressões começam cedo. Aos 13 anos, cerca de metade dos adolescentes terão já iniciado suas experiências com o cigarro, a bebida alcoólica e o sexo. Os alunos de Bel Air acompanham, assim, uma tendência geral do individualismo contemporâneo. Cumpre, portanto, acompanhar a pré adolescência com cuidado.**
- **Dentre os adolescentes de Bel Air que fizeram sexo antes dos 14 anos, somente 34% usaram camisinha na última relação; é um número que contrasta fortemente com os 66% que usaram camisinha dentre os maiores de 18 anos. A educação sexual das crianças coloca pois um desafio especial para os educadores.**
- **A manipulação sexual dos adolescentes por adultos em casa, na escola ou na rua cresce a partir do 15 anos, mas apresenta-se já no período anterior.**
- **Os mais jovens envolvem-se em brigas corporais com mais frequência – 51% dos menores de 14 anos brigaram uma ou mais vezes nos últimos 12 meses, contra 17% para os maiores de 18 anos. E isto não é surpresa.**
- **No entanto, a participação em brigas com a presença de armas brancas ou pedras é também mais expressiva entre os menores de 14 (28%) do que entre os maiores de 18 (18%). Isto sim é preocupante, pois denota o envolvimento em violências de maior risco. Ainda mais que a participação em brigas com a presença de arma de fogo é também maior entre os mais jovens (13% para até 14 anos X 8% para maiores que 18 anos).**
- **A educação sobre meios não violentos de resolução de conflitos teria muito a ganhar se começasse a ser praticada a partir da pré adolescência**

Faz Diferença: gênero

q40) Você já fumou cigarros? (mesmo que 2 ou 3 tragos)?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
Sim	242	22,6	132	14,9	374	19,1
Não	830	77,4	755	85,1	1585	80,9
Total	1072	100,0	887	100,0	1959	100,0

q60) Algum parente seu, amigo ou tutores abusaram de você sexualmente, fizeram carinho em suas partes íntimas ou te mostraram seu órgão sexual?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
Sim	222	21,4	58	6,6	283	14,5
Não	814	78,6	821	93,4	1663	85,5
Total	1093	100,0	900	100,0	2039	100,0

q46) Você já tomou bebida alcoólica?

	q2) Qual é o seu sexo?				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
S	664	61,8	364	40,8	1028	52,3
N	410	38,2	528	59,2	938	47,7
T	1074	100	892	100	1966	100

q80) Durante os últimos 12 meses, você participou de brigas nas em que alguém utilizou uma arma de fogo ou fuzil?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
S	92	9,4	97	11,3	192	10,3
N	889	90,6	758	88,7	1668	89,7
T	1093	100	900	100	2039	100

q63) Você já teve relações sexuais?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
S	798	75,1	253	28,4	1069	53,9
N	264	24,9	637	71,6	916	46,1
T	1093	100	900	100	2039	100

q81) Nos últimos 12 meses, você participou de brigas nas quais uma pessoa utilizou uma arma branca como faca, canivete, machete, pedras, pedaços de madeira ou garrafas?

	Sexo				Total	
	Masculino		Feminino			
	N	%	N	%		
S	214	21,1	227	26,2	448	23,5
N	799	78,9	638	73,8	1459	76,5
T	1093	100	900	100	2039	100

• **As meninas são mais protegidas ou “controladas” em seu comportamento. Recebem mais atenção que os meninos no lazer e nos deveres – vigilância familiar quanto à presença na escola (88% X 83%), apoio nos deveres de casa (65% X 60%), recebem mais elogios (91% X 86%), acompanhamento em atividades de tempo livre (71% X 71%). Vale registrar, neste sentido, que as meninas são mais atingidas pelos métodos violentos de castigo em casa (31% X 26%)**

• **O maior controle tem conseqüências sobre o comportamento: elas fumam menos (15% das meninas X 23% dos meninos), bebem menos (41% das meninas X 62% dos meninos), e sobretudo entram mais tarde no sexo (28% das meninas X 75% dos meninos)**

• **Fomos surpreendidos pelo resultado das perguntas sobre manipulações sexuais por adultos, seja em casa, na escola ou na rua. Em todos os casos, os meninos aparecem mais manipulados do que as meninas. Em casa, por exemplo, temos confirmação de 7% das meninas, contra 21% dos meninos. Haverá mais sub notificação da parte delas ? Teríamos problema com a pergunta, formulada talvez de maneira pouco clara, induzindo não apenas o entendimento de intervenções forçadas, mas também de brincadeiras sexuais voluntárias ? É uma questão que merece ser melhor pesquisada, inclusive com abordagens qualitativas. De todo modo, concluímos pela importância da inclusão dos meninos no rol das vítimas potenciais de abusos sexuais.**

• **Curiosamente, na minoria (10%) de adolescentes que têm se envolvido em brigas com a presença de armas de fogo, a presença feminina é marcante (11% X 9%); elas chegam mesmo a predominar em nossa amostra quanto à participação em brigas com pedras e armas brancas (26% X 21%)**

estratificação social faz diferença (1)

	Indicador Sócio Econômico						Total	
	Baixo			Alto			N	%
	N	%		N	%			
masculino	403	62,30%	374	54,90%	316	47,50%	1093	54,80%
feminino	244	37,70%	307	45,10%	349	52,50%	900	45,20%
	647	100,00%	681	100,00%	665	100,00%	1993	100,00%

	Indicador Sócio Econômico						Total		
	Mediano			Alto			N	%	
	N	%		N	%				
q6) Você mora com sua mãe ?	Sim	344	53,70%	464	67,60%	576	86,10%	1384	69,30%
	Não	297	46,30%	222	32,40%	93	13,90%	612	30,70%
Total		641	100,00%	686	100,00%	669	100,00%	1996	100,00%

Criamos um índice de estratificação composto de um conjunto de variáveis e dividimos a população em três partes iguais, “Baixo, Médio e Alto”, sendo “Baixo” o de menor renda e “Alto” de maior renda. Para simplificar, numa primeira observação, concentramos o olhar sobre os terços “Baixo” e “Alto” e obtivemos os seguintes resultados:

- Grande diferença quanto à idade: 47% dos alunos do terço de Baixo são mais velhos (19 anos ou mais), enquanto que no terço do Alto apenas 10% estão nesta faixa de idade. No Alto, 46% têm menos de 14 anos.
- O terço de Baixo é mais masculino (62%), enquanto no alto a distribuição é mais igualitária, com ligeiro predomínio feminino (52%)
- 54% das crianças de Baixo moram com as suas mães e apenas 28% moram com os pais. No Alto, 86% moram com as mães e 66% com os pais
- No Alto, 30% das mães estudou até a universidade, mas apenas 3% das mães de Baixo conseguiram o mesmo
- Não estranha, portanto, que haja uma diferença grande quanto ao nível de defasagem escolar na relação série / idade: 23% das crianças de baixo estão 3 ou mais anos atrasadas; enquanto apenas 7% das crianças do Alto têm o mesmo problema
- Os responsáveis do terço do Alto têm condições um pouco melhores para dar atenção e exercer controle sobre o comportamento dos filhos (por exemplo, no acompanhamento dos deveres de casa, uma diferença de 66% X 58%)
- Resulta que há diferenças psicológicas expressivas : mais frequente sentir-se só no terço de baixo (81% X 68%) ou provar o desespero (65% X 49%)
- Deve-se notar ainda que, em nossa amostra, as crianças do Alto são predominantemente católicas (57%), enquanto as de Baixo são mais protestantes (60%)

estratificação social faz diferença (2)

	Indicador Sócio Econômico						Total			
	Baixo		Mediano		Alto		N	%		
	N	%	N	%	N	%				
q70) Você recebeu na escola orientação sobre HIV ou AIDS?	Sim		491	81,20%	600	88,90%	605	92,40%	1696	87,60%
	Não		114	18,80%	75	11,10%	50	7,60%	239	12,40%
	Total		605	100,00%	675	100,00%	655	100,00%	1935	100,00%

	Indicador Sócio Econômico						Total			
	Baixo		Mediano		Alto		N	%		
	N	%	N	%	N	%				
q60) Algum parente seu, amigo ou tutores abusaram de você sexualmente, fizeram carinhos em suas partes íntimas ou te mostraram seu órgão sexual?	Sim		99	15,90%	91	13,60%	93	14,30%	283	14,50%
	Não		525	84,10%	580	86,40%	558	85,70%	1663	85,50%
	Total		624	100,00%	671	100,00%	651	100,00%	1946	100,00%

O Consumo de Drogas, contudo, já não mostra diferenças significativas: o cigarro, a bebida alcóolica ou as drogas ilícitas (maconha, cocaína e outras) são consumidas em proporções equivalentes nas classes Alta, Média ou Baixa em Bel Air

- Os dados dizem que a iniciação sexual é mais freqüente no terço de baixo (66% X 43%), mas isto não surpreende, tendo em vista a diferença de idade entre os grupos
- O terço do Alto, por sua vez, apesar de mais jovem, toma mais cuidado com as relações sexuais: 66% X 55% no uso de camisinha na última relação; 84% X 77% no uso de métodos para evitar a gravidez.
- Consistentemente, no terço do Alto recebe-se mais orientação na escola sobre como evitar a gravidez (78% X 59%) e mais orientação na escola também sobre a prevenção da AIDS (92% X 81%)
- Impressiona, por outro lado, que o percentual de crianças que afirmam ter sofrido manipulações sexuais em suas casas (cerca de 15%) seja mais ou menos o mesmo em todas as classes
- Por outro lado, não espanta que na escola ou na rua, sejam as crianças de Baixo que mais sofram os abusos sexuais (14% X 7% na escola, 15% X 9% na rua). Por tudo que se viu, elas são menos protegidas (ou controladas) pela estrutura familiar.

estratificação social faz diferença (3)

	Indicador Sócio Econômico						Total	
	Baixo		Mediano		Alto		N	%
	N	%	N	%	N	%		
q81) Nos últimos 12 meses, você participou de brigas nas quais uma pessoa utilizou uma arma branca como faca, canivete, manchete, pedras, pedaços de madeira ou garrafas?	123	20,30%	172	26,50%	153	23,50%	448	23,50%
Sim	484	79,70%	477	73,50%	498	76,50%	1459	76,50%
Não	607	100,00%	649	100,00%	651	100,00%	1907	100,00%
Total								

	Indicador Sócio Econômico						Total	
	Baixo		Mediano		Alto		N	%
	N	%	N	%	N	%		
q84) Você teve algum parente vítima de homicídio?	Sim		159	25,90%	190	28,60%	166	25,40%
	Não		454	74,10%	474	71,40%	487	74,60%
Total			613	100,00%	664	100,00%	653	100,00%

- No capítulo da violência, contudo, temos uma inversão no quadro de comportamento: maior participação em brigas no terço do Alto (37% X 28%) e igualmente maior participação do Alto em brigas com a presença de arma branca (24% X 20%)
- Nas brigas com a presença de arma de fogo, Alto e Baixo se equivalem, com a participação de algo como 10% dos estudantes.
- A experiência com a violência letal é igualmente “democraticamente” distribuída: cerca de 25% das crianças lembram alguém assassinado em sua família e cerca de 50% teve algum conhecido vitimado pelo homicídio
- Do mesmo modo, seja em Baixo ou no Alto, cerca de 27% sofreu agressão física em sua casa nos últimos 12 meses e cerca de 8% se referiu a castigos corporais leves ou pesados.

Educação da Mãe Faz Diferença

Educação da mãe é talvez o fator de mais amplo impacto. Comparando as condições dos filhos de mães analfabetas ou que só fizeram o primário, com mães que completaram o secundário ou mesmo a universidade, encontramos padrões de variação importantes.

O nível educacional da mãe é consistente com as condições de vida da criança. Mãe mais educada (Secundário ou Universitário) tem mais chance de ter:

- eletricidade e latrina em casa e mais de três quartos na residência,
- menos desemprego na família
- a criança dormindo sozinha ou, no máximo, com uma segunda pessoa
- a criança com menos fome e comendo mais frutas e legumes
- a criança tende a cumprir normas mais saudáveis de higiene, como lavar as mãos depois de ir ao banheiro e de lavá-las com sabão. Também, consistentemente, sofrer menos problemas dentários
- a criança ir à escola de condução ao invés de fazer o percurso da casa à escola à pé

A educação da mãe tem impacto também sobre a performance da criança nos estudos. A mãe mais educada acompanha os deveres de casa com mais frequência. Não surpreende, portanto, que entre os filhos de mães mais educadas haja menos crianças defasadas na relação série / idade.

- A mãe mais educada tende a ser de religião católica e seus filhos, em geral, são iniciados na sexualidade mais tarde que os colegas filhos de mães com menos educação. Mesmo entre os que já conhecem o sexo, há menos atividade, segundo pergunta sobre as práticas nos últimos três meses. No mesmo sentido, afirmam conversar mais amiúde sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis.
- Os filhos de mães mais educadas registram uma porcentagem menor de casos de abuso sexual na escola ou na rua.

No entanto, há áreas do comportamento que não são estatisticamente modificadas pelas variações na educação materna:

- Abusos sexuais em casa ocorrem em proporções similares, qualquer que seja a educação da mãe
- O mesmo vale para o uso de castigo corporal no meio familiar
- O uso de camisinha também segue os padrões comuns ao conjunto dos estudantes de Bel Air

Significativamente, a educação da mãe não faz diferença estatística quanto ao envolvimento dos filhos em brigas e mesmo em brigas mais pesadas, com a presença de arma de fogo ou de arma branca. A vitimização quanto a furtos e roubos ou a episódios de homicídios na família ou entre amigos é tampouco modificada pela educação da mãe em Bel Air **32**

Relações afetivas fazem diferença

Nos últimos 30 dias

	q56) Seus pais ou responsáveis compreenderam os seus problemas ou complicações?		q57) Quantas vezes seus pais ou responsáveis elogiaram você?		q58) Seus pais ou responsáveis souberam o que você fazia no seu tempo livre?	
	N	%	N	%	N	%
Nunca	550	28,7	227	11,5	570	29,1
Raramente	277	14,5	203	10,3	225	11,5
Às vezes	461	24,1	591	29,9	381	19,4
Quase sempre	208	10,9	452	22,9	230	11,7
Sempre	419	21,9	505	25,5	554	28,3
Total	1915	100,0	1978	100,0	1960	100,0
NS/NR	124		61		79	

Outro fator de múltiplo impacto é a relação afetiva dos responsáveis com as suas crianças. As questões acima classificam as crianças e adolescentes segundo o nível de atenção que dizem receber dos pais.

- Os adolescentes que respondem “nunca” a estes sinais de cuidado de seus responsáveis estão justamente entre os que mais se expõem ao risco:
 - 26% dos que dizem “NUNCA”, dizem sofrer manipulações sexuais em casa, enquanto apenas 10% dos que dizem “SEMPRE” sofrem este tipo de abuso. Interessante que uma diferença também significativa incide sobre manipulações sexuais sofridas na escola (13% X 8%) ou na rua (20% X 9%).
 - No mesmo sentido, os que dizem “NUNCA” de atenção dos pais estão mais perto da violência: quanto a familiar assassinado (32% X 28%), sendo vítima de furto (47% X 40%), envolvimento em briga com a presença de arma branca (21% X 16%), envolvimento em briga com a presença de arma de fogo (9% X 7%).

Escola faz diferença

	Tipo de estabelecimento						Total		
	Pública		Protestante		Católica		N	%	
	N	%	N	%	N	%			
Indicador Sócio Econômico	Baixo	504	53,4%	130	34,0%	43	6,0%	677	33,2%
	Mediano	339	35,9%	157	41,1%	194	27,2%	690	33,8%
	Alto	101	10,7%	95	24,9%	476	66,8%	672	33,0%
Total	944	100,0%	382	100,0%	713	100,0%	2039	100,0%	

Maioria na Pública é de Baixo
Maioria na Protestante é do Meio
Maioria na Católica é do Alto

	Tipo de estabelecimento						Total		
	Pública		Protestante		Católica		N	%	
	N	%	N	%	N	%			
q2) Qual é o seu sexo?	Masculino	650	70,9%	191	50,4%	252	36,2%	1093	54,8%
	Feminino	267	29,1%	188	49,6%	445	63,8%	900	45,2%
Total	917	100,0%	379	100,0%	697	100,0%	1993	100,0%	

A pública é mais masculina
A protestante é equilibrada
A católica é mais feminina

	Tipo de estabelecimento						Total		
	Pública		Protestante		Católica		N	%	
	N	%	N	%	N	%			
Defasagem	Regular	360	42,3%	114	30,4%	391	64,6%	865	47,2%
	1 ano	199	23,4%	98	26,1%	135	22,3%	432	23,6%
	2 anos	126	14,8%	73	19,5%	53	8,8%	252	13,8%
	3 anos ou mais	167	19,6%	90	24,0%	26	4,3%	283	15,4%
Total	852	100,0%	375	100,0%	605	100,0%	1832	100,0%	

Maior defasagem na pública
Menor defasagem na católica
Protestante é intermediária

	Tipo de estabelecimento						Total		
	Pública		Protestante		Católica		N	%	
	N	%	N	%	N	%			
q61) Alguém na escola abusou de você sexualmente, fizeram carinho e em suas partes íntimas ou te mostraram seu órgão sexual?	Sim	131	14,6%	49	13,4%	21	3,1%	201	10,3%
	Não	764	85,4%	318	86,6%	662	96,9%	1744	89,7%
Total	895	100,0%	367	100,0%	683	100,0%	1945	100,0%	

Mais abusos sexuais na pública
Menos abusos na católica
Protestante é intermediária

Referências

Sobre População

www.comunidadessegura.org, *Pesquisas Haiti, Viva Rio e ISER*
http://www.mcfdf.gouv.ht/pdf/condition_feminine.pdf

Sobre Cigarro:

Maura C. Malcon, 1 Ana Maria B. Menezes, Maria de Fátima S. Maia, Moema Chatkin e César G. Victora: Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura, *Rev Panam Salud Pública/Pan Am J Public Health* 13(4), 2003

<http://www.who.int/wwhosis/en/index.html>

http://www.lungusa.org/site/c.dvLUK9O0E/b.39868/k.AFBF/Adolescent_Smoking_Statistics.htm

Centers for Disease Control and Prevention. *Surveillance Summaries, Youth Risk Behavior Surveillance* — United States, 2007

Sobre alcool:

José Bausa, Emil Kupekb e Marcos Piresa: Prevalence and risk factors associated with drug use among school students, Brazil, Congresso Internacional Multidisciplinar Drogodependência, Porto Alegre, 1998.
Evaluación del progreso de control de drogas, CICAD_OEA, 2005-2006

Sobre drogas ilícitas

José Bausa, Emil Kupekb e Marcos Piresa: Prevalence and risk factors associated with drug use among school students, Brazil, Congresso Internacional Multidisciplinar Drogodependência, Porto Alegre, 1998.
Evaluación del progreso de control de drogas, CICAD_OEA, 2005-2006
SAMHSA, Office of Applied Studies, National Survey on Drug Use and Health, 2005 and 2006,
Ministério da Saúde-Instituto de drogas e de tóxico-dependências, Portugal: A Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependências Relatório Anual – 2003, Setembro 2004
UNICEF – A Voz dos Adolescentes, Brasil, 2002

Sobre Sexo

UNICEF – A Voz dos Adolescentes, Brasil, 2002

Sobre Violência

UNICEF – Progress for Children – A World Fit for Children, Number 6, December 2007

UNESCO – Cotidiano das Escolas: Entre Violências, 2003/2004, Brasil <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001452/145265POR.pdf>

National Center for Education Statistics, Indicators of School Crime and Safety, 2002, USA

Zaluar, Alba - Pesquisa domiciliar de vitimização na cidade do Rio de Janeiro 2005-2006, NUPEVI/ IMS/ UERJ

estratificação social (método)

Lista de variáveis que compõem o índice de renda indireta utilizado na pesquisa

Correlação de Pearson com a variável escore	Corr.
q10) Tem banheiro na sua casa ou WC?	0,50
q14) Quantos quartos existem na sua casa?	-0,50
q20) Nos últimos 30 dias, quantas vezes você teve fome porque não tinha comida suficiente na sua casa?	0,50
q6) Você mora com sua mãe ?	-0,51
q7) Você mora com seu pai?	-0,30
cq9_1) Quantas horas por dia?	-0,32
q16) Nos últimos 7 dias, quantos dias você comeu feijão?	0,33
q17) Durante os 7 últimos dias, quantos dias você comeu frutas e legumes como espinafre, alface, manga, laranja etc...?	0,31
q19) Durante os 7 últimos dias, quantos dias você comeu carne ou peixe?	0,39
q24) Nos últimos 7 dias, quantos dias você usou sabonete para tomar banho?	0,42
q30) Como você faz geralmente para ir e voltar da escola?	0,37
q8) Sua mãe estudou?	0,34
cq13) Quantas pessoas que vivem na sua casa trabalham incluindo você?	0,29
q18) Nos últimos 7 dias, quantos dias você comeu arroz?	0,24
q23) Nos últimos 7 dias, quantas vezes em média você tomou banho por dia?	0,24
q25) Nos últimos 7 dias, você lavou as mãos antes de comer?	0,29
q26) Nos últimos 7 dias, você lavou as mãos depois de ir ao banheiro?	0,23
q27) Nos últimos 7 dias, você usou sabonete para lavar as mãos?	0,27
q11) Sua casa foi construída com qual material?	0,29
cq12) Quantas pessoas moram na sua casa incluindo você?	-0,17
q15) Quantas pessoas dormem no mesmo quarto contigo?	-0,09
	-0,14

Para criar um índice de classificação social, decidimos utilizar o critério relativo, onde dividimos a distribuição do escore em três partes iguais, terços de renda.

A Tabela abaixo apresenta a distribuição da amostra pelo indicador de nível socioeconômico.

Indicador Sócio Econômico	N	%
Baixo	677	33,2
Mediano	690	33,8
Alto	672	33,0
Total	2039	100,0